

MERCADO DE TRABALHO DA BAHIA

PANORAMA RECENTE: UM COMPARATIVO ENTRE 2022 E 2023

A Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), no contexto do dia do trabalhador, comemorado no dia primeiro de maio, fez uma leitura do panorama recente do mercado de trabalho baiano. O quadro do trabalho no estado foi avaliado tendo por base a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), importante instituição provedora de dados deste país.

Em síntese, o trabalhador baiano teve motivos para celebrar em 2023, pois o mercado de trabalho local continuou em rota de progresso, absorvendo mão-de-obra e gerando renda ao longo do referido ano. Quanto ao passado, um adendo: o bom desempenho da economia foi o principal pilar para tais avanços. Quanto ao futuro, um alerta: o ritmo e a magnitude da melhoria dos indicadores de emprego e renda estarão ainda mais atrelados ao dinamismo macroeconômico.

O levantamento focou em expor o cenário mais recente dos principais indicadores relacionados ao trabalho, explorando o confronto dessas estimativas nos dois últimos anos, mas sem descartar o contraponto com a série histórica correspondente quando relevante. Além de avanços, ressalvas também foram apontadas. Abaixo, divididas em tópicos dos indicadores selecionados, as principais observações.

Taxa de desocupação ou desemprego

Em 2023, na Bahia, conforme dados da PNADC, a desocupação anual atingiu 13,2% da população de 14 anos ou mais de idade na força de trabalho. A referida taxa foi de 11,0% no Nordeste e de 7,8% no Brasil nesse mesmo ano. Ao longo da série, iniciada em 2012, a menor taxa de desocupação no estado se deu em 2014, quando ficou em 9,8%, e a maior foi observada em 2021, de 21,3%.

www.sei.ba.gov.br

Conhecida a taxa anual de desocupação mais recente, alguns pontos positivos merecem ser pontuados:

- redução em relação ao indicador estimado de 2022 (de 15,1%) – recuo observado na Bahia e em outras 25 unidades federativas (a exceção ficou por conta de Roraima);
- queda atual decorrente de dois movimentos favoráveis: o aumento do número de ocupados e o recuo do total de pessoas desocupadas;
- segundo recuo anual consecutivo do referido índice;
- segunda maior queda absoluta entre anos consecutivos desde o início da sequência;
- confirmação da menor taxa desde 2015 (quando havia sido de 11,3%); e
- menor distância entre as taxas estadual e nacional desde 2020.

Mesmo reconhecendo avanços, algumas ressalvas precisam ser elencadas:

- pelo segundo ano seguido, a taxa de desocupação do estado em 2023 (13,2%) se manteve como a segunda mais alta entre as unidades federativas, abaixo apenas da de Pernambuco (13,4%) – aliás, ao longo da série, a Bahia sempre exibiu uma das maiores taxas do país, tendo sido a mais elevada nos anos de 2016, 2019, 2020 e 2021;
- recuo relativo inferior aos ocorridos nas taxas do país e do Nordeste na passagem de 2022 a 2023;
- contenção do ritmo de queda, já que o encolhimento em 2023 foi menor do que o observado em 2022; e
- por mais um ano, desde o começo da série, principiada em 2012, a Bahia exibiu uma taxa maior do que as do Brasil e do Nordeste.

www.sei.ba.gov.br

População ocupada

Em 2023, o número de trabalhadores baianos foi de 6,075 milhões. Tal montante equivalia a 6,0% dos ocupados do Brasil e 27,1% dos do Nordeste. Ao longo da sequência, no estado, enquanto o maior quantitativo foi observado em 2015, com 6,398 milhões de ocupados, o menor contingente foi catalogado em 2020, com 5,115 milhões de pessoas.

A análise dessa estimativa mais atual para a Bahia também traz algumas boas notícias:

- aumento de 0,9% (mais 53 mil pessoas) em relação ao contingente de trabalhadores do ano anterior (6,022 milhões) – além da Bahia, a população ocupada também cresceu em outras 21 unidades federativas;
- registro do maior montante de trabalhadores dos últimos oito anos;
- terceiro aumento anual seguido, demarcando a maior sequência de altas na série; e
- crescimento da ocupação de 2022 a 2023 dado exclusivamente pelo aumento da formalidade (mais 71 mil ocupados), já que a informalidade decresceu (menos 18 mil pessoas).

No entanto, apesar da ocorrência de avanços, há ressalvas:

- aumento relativo (+0,9%) menor do que as altas constatadas para o país (+3,8%) e a região nordestina (+2,6%) em 2023;
- segundo menor aumento relativo da série entre os anos com alta da ocupação;
- menor aumento relativo entre as 22 unidades da Federação com crescimento da ocupação em 2023; e
- queda do ritmo anual de crescimento, visto que a alta recente (+0,9%) foi menor do que aquelas dos dois anos anteriores (+2,6% em 2021 e +14,7% em 2022).

www.sei.ba.gov.br

População desocupada ou desempregada

No ano de 2023, a Bahia possuía 922 mil pessoas desocupadas, correspondente a 10,9% do montante do Brasil e 33,2% do total da Região Nordeste. O ano de 2014 foi aquele em que o estado registrou o menor número de desempregados, 685 mil pessoas. Por outro lado, o maior número foi identificado em 2021, 1,418 milhão de indivíduos.

Diante desse indicador mais recente, pode-se destacar positivamente o seguinte:

- recuo de 13,6% (menos 145 mil pessoas) em relação ao total de desocupados em 2022 (1,067 milhão) – além da Bahia, outras 24 unidades federativas experimentaram queda no número de desocupados;
- ocorrência do menor montante desde 2015 (com 816 mil desocupados à época);
- segunda queda anual consecutiva, catalogando dois recuos anuais seguidos pela primeira vez; e
- segundo maior recuo relativo entre os anos com queda da desocupação na série, começada em 2012.

No contexto dessa variável, a despeito dos avanços, há pontos negativos:

- queda proporcional (-13,6%) menor do que as calculadas para o país (-17,6%) e para o Nordeste (-15,2%) em 2023;
- das 25 unidades federativas com redução da desocupação em 2023, a Bahia exibiu apenas a 18ª maior queda relativa; e
- recuo do ritmo anual de decréscimo, já que o encolhimento em 2023 (-13,6%) foi inferior ao verificado no ano anterior (-24,8% em 2022).

População desalentada

Em 2023, o território baiano contabilizou 596 mil pessoas desalentadas (aquelas fora da força de trabalho que estavam disponíveis para assumir um trabalho, mas não tomaram providência por algum dos motivos associados ao mercado). Dessa forma, a Bahia

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

concentrou 16,0% e 25,6% do total de desalentados do Brasil e do Nordeste, respectivamente. O menor número de desalentados na Bahia se deu em 2014, com 276 mil indivíduos, enquanto o maior contingente foi registrado em 2020, com 877 mil pessoas.

No que se refere a esse indicador anual mais atual, praticamente só há constatações negativas a serem pontuadas:

- aumento de 1,4% (mais 8 mil pessoas) comparativamente ao quantitativo existente em 2022 (588 mil indivíduos);
- aumento após dois recuos anuais seguidos;
- sexto maior montante da série, iniciada em 2012;
- variação anual (+1,4%) em sentido contrário às observadas no país (-12,4%) e na região nordestina (-9,9%);
- somente a Bahia e outros três estados experimentaram aumento do quantitativo de desalentados na passagem de 2022 para 2023; e
- maior volume de desalentados do país, assim como nos demais anos da pesquisa.

Taxa de informalidade

A taxa de informalidade da população ocupada no mercado de trabalho baiano em 2023 ficou em 53,7%, com o conjunto de informais encerrando 3,264 milhões de pessoas. No referido ano, a Bahia detinha 8,3% e 28,0% do total de ocupados na informalidade do Brasil e do Nordeste, respectivamente. O menor grau de informalidade no estado foi registrado em 2020 (48,6%, por conta da pandemia), enquanto o maior índice foi observado em 2018 (55,2%).

Entre constatações favoráveis para esse dado mais atual, pode-se citar:

- redução em relação ao grau de informalidade do ano de 2022 (de 54,5%);
- segunda menor taxa de informalidade desde 2016, ano de começo dessa

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

série histórica especificamente;

- recuo absoluto maior do que os observados no país e no Nordeste na passagem de 2002 a 2023; e
- segunda maior queda anual absoluta registrada na série de 2016 a 2023.

No que diz respeito a esse índice para a Bahia em 2023, há também ressalvas:

- quinta taxa mais alta entre as unidades federativas, fato observado desde 2021; e
- indicador maior do que os do Nordeste (52,1%) e do Brasil (39,2%), assim como constatado nos demais anos da série (excetuando-se em 2020, quando ficou abaixo da taxa na região nordestina).

Rendimento médio real

No ano de 2023, o rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas, foi de R\$ 1.865 na Bahia. Na série histórica, estabelecida desde 2012, o maior valor foi verificado no ano de 2020 (R\$ 2.307) e o menor foi observado em 2022 (R\$ 1.740). Além do mais, em 2023, o rendimento médio baiano se mostrou equivalente a 62,6% e 93,7% dos rendimentos médio brasileiro (R\$ 2.979) e nordestino (R\$ 1.991), respectivamente.

No que diz respeito ao rendimento médio real atual, vale expor os seguintes destaques positivos:

- aumento de 7,2% (mais R\$ 125) comparativamente ao valor de 2022 (R\$ 1.740), sendo que apenas uma unidade federativa não registrou alta (Sergipe, no caso);
- aumento após dois recuos anuais seguidos;
- terceira maior alta interanual da série correspondente;
- maior cifra desde a estimada para o ano de 2020;
- em termos relativos, variação maior do que a calculada para o Nordeste

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

(+5,4%) e de mesma magnitude que a estimada para o Brasil como um todo (+7,2%).

Apesar de progressos, há contrapontos:

- ainda se trata da terceira menor quantia da série;
- menor rendimento médio entre as 27 unidades federativas em 2023;
- somente o 13º maior aumento percentual entre as unidades da Federação na passagem de 2002 a 2023; e
- segunda maior distância entre os rendimentos médio baiano e brasileiro e terceira maior diferença entre os rendimentos médio baiano e nordestino na série.

Massa de rendimento real

A massa de rendimento real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês pelas pessoas ocupadas, foi estimada em R\$ 11,032 bilhões no estado em 2023. A Bahia, assim, concentrou 3,7% e 25,2% das massas de rendimento do país e da região nordestina no mencionado ano, respectivamente. Nos anos da sequência histórica, no estado, o maior volume se deu no ano de 2014 (R\$ 12,208 bilhões) e o menor foi computado em 2021 (R\$ 9,288 bilhões).

De destaque positivo, tendo como referência o indicador anual mais recente, vale citar:

- alta de 9,5% (mais R\$ 957 milhões) em relação ao valor estimado para o ano imediatamente anterior (R\$ 10,075 bilhões) – além da Bahia, outras 23 unidades da Federação exibiram aumento de 2022 para 2023;
- segunda elevação anual consecutiva;
- maior montante desde o ano de 2020;
- segunda maior alta interanual da série;
- variação anual decorrente de dois movimentos favoráveis em 2023, já que houve aumento concomitante do rendimento médio real e da ocupação;

www.sei.ba.gov.br      /seibahia

www.sei.ba.gov.br

- maior volume entre os estados do Nordeste no ano de 2023; e
- variação relativa maior do que a da região nordestina como um todo (+8,8%) de 2022 a 2023.

Do que pode ser citado como ressalva, tem-se:

- em termos relativos, aumento menor do que o ocorrido para o país (+11,7%) de 2022 a 2023;
- ainda a sexta menor massa da sequência, iniciada em 2012; e
- apenas o 16º maior crescimento percentual do país na passagem de 2022 a 2023.

Por fim, tudo indica que os indicadores fundamentais do mercado de trabalho devem permanecer melhorando durante o ano de 2024, mas de forma relativamente mais comedida do que outrora, já que há chances de materialização de um cenário marcado por um dinamismo um pouco menor. Além disso, depois de praticamente esgotada a fase de reabilitação após a última crise, o provável cenário com progressos mais modestos pode vir a ser influenciado também por certa rigidez própria de realidades que avançaram e se aproximaram de um teto potencial.

Elaboração: Coordenação de Pesquisas Sociais/Diretoria de Pesquisas da SEI.